

Livros recebidas

AMATO NETO, V.; CAMPOS, R. & FERREIRA, C. S. — DIAGNÓSTICO DAS PARASIToses INTESTINAIS PELO EXAME DAS FEZES. São Paulo, Atheneu, 1961, 122 págs., 55 figs.

As parasitoses intestinais incidem com grande freqüência em nosso meio, principalmente nas zonas rurais. Numerosos protozoários e helmintos são responsáveis por quadros clínicos de gravidade variável, alguns com acometimentos orgânicos capazes, às vezes, de incapacitarem os indivíduos atingidos.

Na prática clínica rotineira, nos inquéritos epidemiológicos e contrôles de campanhas sanitárias correlatas, o exame parasitológico das fezes constitui o método mais simples e o menos trabalhoso para o diagnóstico dessas parasitoses. Laboratoristas, médicos ou não, precisam estar convenientemente habilitados a reconhecer, nas fezes, protozoários, larvas e ovos de helmintos.

Reconhecendo a importância do assunto, os Drs. Vicente Amato Neto, Rubens Campos e Cláudio Santos Ferreira (1961), acabam de publicar, sob os auspícios do "Fundo Editorial Prociex", um livro que enriquece as nossas letras médicas. "Diagnóstico das parasitoses intestinais pelo exame das fezes" vem preencher, segundo a palavra autorizada do Dr. Marcelo O. A. Correia, sensível lacuna em nossa literatura médica, em setor de alto interesse laboratorial.

Os Autores do presente compêndio possuem larga experiência clínica e de laboratório no trato de tais problemas. Souberam selecionar os métodos de exame mais indicados para o diagnóstico das diversas protozooses e verminoses, aconselhando minúcias aparentemente de somenos significado, porém de suma importância na prática.

Escrito em linguagem rigorosamente técnica, com os métodos de exame acompanhados previamente da descrição dos protozoários, larvas e ovos de helmintos mais encontrados em nosso meio, ao lado de fotografias ilustrativas cuidadosamente efetuadas, o livro de Amato Neto, Campos & Ferreira é,

indiscutivelmente, de grande alcance prático e de manuseio indispensável a todos aqueles que, de qualquer maneira, orientem ou pratiquem a execução de exame parasitológico das fezes.

A fim de não abandonar o espírito prático que norteou a feitura deste trabalho e não desejando torná-lo desnecessariamente extenso, somente foram consideradas dignas de referência as parasitoses intestinais até agora evidenciadas no Brasil, na qualidade de autóctones. As soluções e outras preparações utilizadas a propósito das diversas técnicas tiveram suas elaborações explicadas na parte final da publicação.

O livro em aprêço inicia-se com o estudo dos caracteres morfológicos dos protozoários, os quais dependem intimamente do método de exame e do tipo de coloração empregados. Os métodos de coloração, para os protozoários, permitem melhor visualização de detalhes morfológicos distintos e, sobretudo, apreciação das estruturas nucleares. Os AA. usam e recomendam, como corantes, a solução de Lugol para a identificação das formas císticas e a hematoxilina férrica para a caracterização dos trofozoítos e cistos. São, então, descritos a *Entamoeba histolytica*, a *E. coli*, a *Endolimax nana*, a *Iodamoeba bütschlii*, a *Dientamoeba fragilis*, a *Giardia lamblia*, o *Chilomastix mesnili*, o *Trichomonas hominis*, o *Balantidium coli*, a *Isospora belli* e a *Isospora hominis*.

Quanto aos helmintos, suas larvas e ovos, mais comumente encontrados parasitando o intestino do homem, não apresentam maiores dificuldades no que diz respeito ao seu reconhecimento específico. Por serem de tamanho relativamente grande e de morfologia bem diversa, não há necessidade de emprego de técnicas especiais de coloração, como acontece com os protozoários intestinais. No entanto, como referem os AA., algumas recomendações são oportunas, para lembrar ao examinador possíveis modificações de forma que podem sofrer as larvas e ovos, antes e durante a execução do exame parasitológico das fezes. Os ovos dos helmintos são bastante resistentes às influências externas, salientando-se nesse particular os de *Ascaris*

lumbricoides e *Trichocephalus trichiurus*, que chegam a manter-se íntegros durante meses. Quando as fezes são deixadas em temperatura ambiente durante dois ou três dias, os ovos de ancilostomídeo evoluem, podendo eclodir larvas, que serão encontradas ao exame. As larvas de *Strongyloides stercoralis* resistem pouco às baixas temperaturas e, por isso, o material não deve ser deixado em geladeira por muito tempo.

Foram apreciados, a seguir, os aspectos morfológicos dos helmintos mais freqüentemente encontrados em nosso meio, a saber: *Schistosoma mansoni*, *Taenia* sp., *Hymenolepis nana*, *H. diminuta*, ancilostomídeo, *Trichostrongylus* sp., *Strongyloides stercoralis*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichocephalus trichiurus* e *Enterobius vermicularis*.

A descrição completa das técnicas recomendadas e o preparo dos reativos e solu-

ções encerram o excelente compêndio dos ilustrados colegas paulistas, integrantes do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. Facilitando o trabalho dos não familiarizados com tarefas dessa ordem, abordando com larga experiência pessoal, técnicas selecionadas para o diagnóstico das parasitoses intestinais, o livro de Amato Neto, Campos & Ferreira enaltece os seus autores e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

O "Instituto Farmacêutico de Produtos Científicos Xavier", que contribuiu para a publicação de mais êsse livro, está igualmente de parabéns, pela louvável e patriótica iniciativa de difundir a nossa literatura médica.

CARLOS DA SILVA LACAZ
Diretor do Instituto de Medicina
Tropical de São Paulo

ERRATA

PRESERVAÇÃO DE CULTURAS MICROBIANAS POR PROCESSOS SIMPLES, COM ESPECIAL REFERÊNCIA AOS ESTREPTOCOCOS

Carlos SOLÉ-VERNIN

Por ter saído com incorreções, republicamos o sumário em inglês do trabalho acima, que constou do vol. 3, n.º 1, pg. 1-8.

Preservation of microbe cultures by simple techniques, with special regard to streptococci.

Maintainance of microbe cultures demand preservation of the original characteristics of the samples and not only their viability. As regards medical microbiology, the most important characteristics are those concerned with identification of the sample and those related to pathogenicity factors. For a great many microbial species lyophilization is the best preservation technique but it is not available to all laboratories.

The present paper deals with observations on three preservation techniques of which the basic feature is the technical accessibility: microbial cultures or suspensions, 1) in sterile defibrinated blood of normal rabbits; 2) in inactivated serum of normal rabbits, to which coal has or has not been added (especially for viruses); 3) in inactivated serum of normal rabbits, to which an equal amount of a half-and-half solution of egg yolk in saline has been added (especially for the genus *Mycobacterium*).

The cultures were kept in flame-sealed 1 ml ampules, at room temperature and in the dark.

423 samples of microbes pertaining to a number of families, genera and species have been observed. Among these there were 367 bacteria (streptococci numbering 222), 6 viruses, 48 fungi and yeasts, 1 green alga and 1 protozoon.

The longest period of observation has been of 29 months (for streptococci). All characters of taxonomic importance and those related to pathogenicity factors have been preserved for as long as the viability was maintained; moreover, there were cases in which the samples recovered certain characters as it usually happens through *in vivo* inoculations.